

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:  
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES**  
**CLINICAL PSYCHOPEDAGOGY AND LEARNING DIFFICULTIES:  
DIAGNOSIS AND INTERVENTIONS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.26.1-2

Audry Marinho dos Santos <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico psicopedagógico clínico tem como principal função conseguir identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos pacientes com dificuldades de aprendizagem. Esses bloqueios podem ser mostrados por meio de alguns sintomas que tendem a se manifestar de diferentes maneiras: baixo rendimento escolar, agressividades, falta de concentração, agitação, etc. **OBJETIVO:** compreender como ocorrem o diagnóstico e a intervenção quanto as dificuldades de aprendizagem na clínica psicopedagógica. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi bibliográfica. Assim, foi feito uso de estudo com material bibliográfico de diversos autores ligados ao tema, com material já elaborado, como: livros, artigos científicos, monografias, internet, revistas, entre outras fontes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com base nas pesquisas realizadas, ficou claro que o trabalho realizado pelo psicopedagogo é de fundamental importância para aqueles pacientes que apresentam alguma deficiência intelectual, auxiliando-os em sua caminhada de superação das suas limitações com base em intervenções. Assim, esse profissional utiliza-se de recursos lúdicos, jogos, trabalhos manuais e ferramentas estratégicas que são utilizadas de acordo com a necessidade específica do paciente e a família também atua como peça importante nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** deficiência intelectual; psicopedagogo clínico; intervenção.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The main function of clinical psychopedagogical diagnosis is to be able to identify the causes of blockages that occur in patients with learning difficulties. These blocks can be shown through some symptoms that tend to manifest themselves in different ways: low school performance, aggressiveness, lack of concentration, agitation, etc.. **OBJECTIVE:** to understand how the diagnosis and intervention regarding learning difficulties occur in the psychopedagogical clinic. **METHODLOGY:** This research was bibliographical. Thus, a study was made with bibliographic material from several authors related to the theme, with material already prepared, such as: books, scientific articles, monographs, internet, magazines, among other sources. **FINAL CONSIDERATIONS:** based on the research carried out, it was clear that the work carried out by the educational psychologist is of fundamental importance for those patients who have an intellectual disability, helping them in their journey of overcoming their limitations based on interventions. Thus, this professional uses playful resources, games, crafts and strategic tools that are used according to the specific needs of the patient and the family also acts as an important part in this process.

**KEYWORDS:** intellectual disability; clinical psychopedagogue; intervention.

<sup>1</sup> Professora no Ensino Fundamental Menor na Escola Oséias Gonçalves da Silva de Porto Franco-MA. Graduação: Pedagogia na Faculdade Universidade Federal do Tocantins (UFT); Pós-Graduada em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** audry.marinho79@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem consiste numa parceria harmônica entre o aprendiz e o aprendente, pois suas trocas é que serão determinantes para receber, crescer e se desenvolver. O ato de aprender está diretamente relacionado ao ato de ensinar, pois quando se aprende automaticamente acaba se ensinando também, mesmo que o aprendizado seja diferente, as trocas são de suma importância para o crescimento espiritual, psicológico e intelectual do sujeito que se encontra inserido na sociedade (ANDRADE, 2022).

As dificuldades de aprendizagem normalmente acabam surgindo justamente nestas trocas, pois nenhum ser humano é capaz de receber e transmitir informações de uma forma igual, e percebe-se que assim surgem estas acabam aparecendo também a necessidade de se buscar um diagnóstico, que precisa ser executado o mais breve possível, seja ele influenciado por fatores biológicos, ou sociais (PEREIRA; CARVALHO; SILVA, 2021).

Os fatores causadores das dificuldades de aprendizagem têm uma variedade de elementos, constantes e variáveis. Existem algumas que são mais comuns que facilmente podem ser identificadas no ambiente educacional, pelo profissional que está naquele momento trabalhando, e a partir daí o passo mais importante é encaminhar este sujeito a um acompanhamento especializado e um diagnóstico adequado, e ele é o Psicopedagogo (DARIN, 2022).

Por isso, esse tema apresenta-se como bastante relevante devido à carência de informações disponíveis, principalmente quando se trata da atuação do psicopedagogo clínico, pois na maioria das vezes os estudos estão voltados unicamente na atuação desse profissional dentro da escola e esse profissional também tem seu espaço particular para desempenhar sua profissão. Além de ser um assunto que tem ganhado destaque nas últimas décadas face ao crescente surgimento dos problemas de aprendizagem desencadeados que surgem na escola construtivista e

vale salientar que algumas escolas não dispõem desse profissional, o que leva os pais a procurar ajuda em órgãos públicos ou privados.

A problemática a ser investigada nesse estudo, teve como base o seguinte problema: Como ocorrem o diagnóstico e a intervenção quanto as dificuldades de aprendizagem na clínica psicopedagógica?

## OBJETIVO

Compreender como ocorrem o diagnóstico e a intervenção quanto as dificuldades de aprendizagem na clínica psicopedagógica.

## METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que tem como base matérias publicadas sobre o tema, na imprensa convencional e divulgados de forma virtual via Internet por sítios confiáveis, onde foram devidamente referenciados ao final da pesquisa. Todo o material obtido foi analisado, tendo sido incluídos apenas os que apresentassem clareza e objetividade ao tratar do tema proposto (GIL, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

### O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino é considerado uma atividade intencional, desenvolvida para dar lugar à aprendizagem dos alunos. Mas ligar os conceitos de ensinar e aprender é uma maneira de deixar patente que a situação que realmente interessa é algo mais que a relação de ações instrutivas por parte do professor e a relação de efeitos de aprendizagem nos alunos. Nesse sentido, o que mais interessa é o vigeamento de ações e efeitos recíprocos que se geram nas situações instrutivas. Mas, qual é a relação que existe entre o ensino e a aprendizagem? (WECKER; ALBUQUERQUE, 2022).

Almeida; Franco (2020, p. 149) assinala que normalmente supomos a existência, que ele considera discutível, de uma relação causal entre o ensino e a aprendizagem. De acordo com essa posição, só caberia falar da existência de ensino na medida em que se obtiver uma reação de aprendizagem.

De acordo Nazaria; Oliveira; Silva (2020, p. 14):

É certo que falar de ensino requer falar de aprendizagem, mas no mesmo sentido em que uma carreira requer o ganhar, o procurar requer o encontrar. Ou seja, nos três casos, o primeiro termo requer do segundo, porém, isso não quer dizer que para poder falar de ensino tenha-se que ocorrer necessariamente a aprendizagem, da mesma forma em que se pode participar de uma carreira e não ganhar, ou não encontrar algo que realmente tem-se buscado. Existe, portanto uma relação de dependência entre ensino e aprendizagem, mas não é do tipo de relação que supõe que não pode haver ensino sem aprendizagem. Isto quer dizer que existe uma relação, mas que não é causal e sim de dependência ontológica.

Devido ao fato de que o termo aprendizagem vale tanto para expressar uma tarefa como o resultado da mesma é fácil mesclá-los e dizer que a tarefa do ensino é obter o resultado da aprendizagem, quando na realidade tem mais sentido dizer que a tarefa central do ensino é possibilitar que o aluno realize as tarefas da aprendizagem (NAZARIA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

As tarefas de ensino têm mais a ver com a transmissão de conteúdos, proporcionando instruções ao aluno sobre como realizar as tarefas de aprendizagem (NAZARIA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

O ensino não é um fenômeno provocado pela aprendizagem, mas sim uma situação social que como tal se encontra submetida às variações das interações entre aqueles que nela atuam (ALMEIDA; FRANCO, 2020).

Contudo, os processos de ensino e aprendizagem são simultaneamente processos de interação e intercâmbio regidos por determinadas intenções,

fundamentalmente por parte de quem se acha em uma posição de poder ou autoridade para definir o regime básico de atuações e disposições, em princípio destinadas a fazer possível a aprendizagem (PELIÇÃO; MACHADO, 2022).

Entende-se, pois por processo de ensino e aprendizagem o sistema de comunicação intencional que se produz em um determinado marco de referência e onde se geram estratégias encaminhadas a provocar a aprendizagem (NAZARIA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

De acordo com esta definição, Peleição; Machado (2022, p. 150) ressalta os três aspectos que melhor caracterizam a realidade do ensino:

Os processos de ensino-aprendizagem ocorrem em um contexto institucional, transmitindo assim características que transcendem à significação interna dos processos, ao lhe conferir um sentido social; Os processos de ensino-aprendizagem podem ser interpretados de acordo com os sistemas de comunicação humana, tendo em conta as peculiaridades específicas daqueles, uma das quais é seu caráter de comunicação intencional. A intencionalidade nos remete tanto a sua funcionalidade social como a sua pretensão de fazer possível a aprendizagem; O sentido interno dos processos de ensino-aprendizagem está em fazer possível a aprendizagem. Não há por que entender que a expressão “fazer possível a aprendizagem” significa atender a determinados benefícios de aprendizagem.

Como se viu, aprendizagem pode ser entendida como o processo de aprender e como o resultado desse processo. Para evitar possíveis confusões convém dizer que o sentido interno dos processos de ensino-aprendizagem é fazer possíveis determinados processos de aprendizagem, ou em proporcionar oportunidades apropriadas para a aprendizagem (PELIÇÃO; MACHADO, 2022).

## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Há dados históricos sobre a problemática da aprendizagem ou das Dificuldades de Aprendizagem (DA), onde se pode fazer um paralelo com relação ao desenvolvimento da sociedade em decorrência das dificuldades de aprendizagem.

O autor Carneiro et al (2022, p. 9), detalha toda essa história, afirmando que:

Nos séculos XIII e XIV, a entrada para a escola se dava por volta dos 13 anos. No século XVI, os jesuítas estabeleceram a entrada para a escola aos sete anos e criaram as “classes de nível” que podiam ter crianças de oito anos e adultos de 24 anos. No século XVII, os reinados de Luís XIII e Luís XIV, a entrada para a escola é criada aos nove e aos cinco anos, respectivamente. Em pleno século XVIII, as mudanças de atitude decorrentes da filosofia de Rousseau e de Diderot levam ao “ensino para todos e na base da diversidade”. Mais tarde, já no século XIX e XX, as ideias de Montessori, Decroly, Froebel, Dewey, Makarenko, Mendel, Freinet e tantos outros reforçam a necessidade da escola estar aberta à vida, ao mesmo tempo que devia ser obrigatória para todos e não só para os filhos dos favorecidos ou privilegiados.

Em decorrência dessa simples abordagem, pode-se chegar a seguinte conclusão: a escola com o passar do tempo foi impondo exigências, mesmo assim conseguiu proporcionar a abertura de um maior número de crianças na escola, aumentando também a taxa de escolarização. E quando os métodos implantados não serviam para todas as crianças, de maneira rápida, se criavam novos métodos para que as outras fossem atendidas (BARBOSA, 2021).

A grande maioria dos pais tem uma visão totalmente errada da escola, “sempre mandam as crianças para a escola para aprender”, mas não funciona tão simples assim, há um processo por trás disso tudo e é preciso que os pais entendam todo ele. As crianças não podem mais continuar a ser simples vítimas de quaisquer tipos de métodos, por mais populares que sejam (ALMEIDA; FRANCO, 2020).

Por exemplo, nas palavras de Fernandes (2021), é importante organizar as condições internas de aprendizagem, isto é, as condições da criança (o que direciona para um estudo mais restrito no que diz respeito ao seu desenvolvimento biopsicossocial) às exigências mediante as tarefas educacionais, ou seja, às condições que ocorrem por fora da aprendizagem, ou melhor, às condições de ensino que são particulares ao professor e ao sistema de ensino, ou seja, aos seus processos de transmissão cultural.

Importante destacar que as crianças em grande parte podem mostrar determinadas dificuldades quando ao processo de aprendizagem, e estes podem ter ligação com os mais diferentes fatores, entre eles, problemas no âmbito familiar, problemas de relacionamento com professores ou colegas, entre outros. Os transtornos de aprendizagem se configuram como uma desordem acentuada que interfere no modo de adquirir conhecimentos.

## O SURGIMENTO DO PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo se apresenta definitivamente como um profissional que possui curso de pós-graduação onde o foco do seu trabalho está pautado na investigação das dificuldades cognitivas encontradas no decorrer do processo de aprendizagem e cabe a ele também elaborar estratégias que possam minimizar ou suprir dificuldades de aprendizagem (DALEFFE; CAMARGO, 2022).

O contexto histórico ligado à formação do psicopedagogo como profissional não é de muitas informações, pelo contrário, é preciso apenas observar, por exemplo, a sua recente difusão no cenário brasileiro, que ocorreu a partir dos anos 70, atravessando inúmeras modificações (GUIMARÃES; SCHIZZI; FERNANDES, 2022).

No Brasil, a formação do psicopedagogo vem ocorrendo em caráter regular e oficial desde a década de 70 em instituições universitárias de renome. Esta formação foi regulamentada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em cursos de pós-graduação e especialização, com carga horária mínima de 360h. O curso deve atender

às exigências mínimas do Conselho Federal de Educação quanto à carga horária, critérios de avaliação, corpo docente e outras. Não há normas e critérios para a estrutura curricular, o que leva a uma grande diversificação na formação. (PEREIRA; CARVALHO; SILVA, 2021, p. 1449).

Portanto, de acordo com o que foi mencionado acima, é possível perceber o quanto a profissão ainda é nova no Brasil, demandando ainda uma série de debates que são necessárias para sua expansão. Isso fica ainda mais claro quando se observa a luta da classe pela regulamentação da profissão durante sua recente história no país (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; NASCIMENTO, 2022).

### **ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ÁREA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

O psicopedagogo normalmente pode desenvolver sua profissão na área clínica e institucional. Assim, no que concerne à parte clínica, o profissional tem um aspecto voltado mais para o lado terapêutico, pois como afirma Diógenes (2018) o psicopedagogo, seguindo a uma linha terapêutica, tem a necessidade de identificar as dificuldades, diagnosticá-las, desenvolver soluções e ter também encontro com os pais, escola e professores para situar todos sobre o problema do indivíduo. Nesta linha de pensamento do autor, o profissional precisa fazer uma sondagem para de fato, identificar as dificuldades e assim propor estratégias que consigam agir como soluções destas dificuldades.

Por outro lado, quando se trata da atuação desse profissional na área institucional é possível fazer um comparativo entre o pensamento de dois autores importantes. O psicopedagogo em sua atuação institucional, também conhecida como preventiva, pode desempenhar práticas de orientação, docência e preparação dos profissionais conseguirem desenvolver melhor sua profissão. Numa mesma linha de pensamento, Costa (2022) essa mesma definição se repete, porém aponta um adicional, que o psicopedagogo precisa participar das relações da comunidade educativa.

Os autores apontados anteriormente mostram visões muito parecidas a respeito da psicopedagogia preventiva, isso acontece porque não existe ainda uma definição mais clara do que essa mostrada pelos mesmos. Esse lado da psicopedagogia se revela, dentro do ensino, como um conjunto de mecanismos que o profissional faz uso para fazer presente junto ao contexto escolar na busca de soluções para sanar ou pelo menos minimizar as dificuldades de aprendizagem encontradas, tanto individuais quanto coletivas (DIÓGENES, 2018).

### **AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

É preciso destacar que para se realizar um diagnóstico é preciso muito profissionalismo, porém, o mesmo pode ser comparado a um grande quebra-cabeças, pois à medida que se encaixam as peças, as soluções e as características do que está por trás desses sintomas acabam aparecendo. E essas peças, na maioria das vezes são disponibilizadas pela família, pela escola e pelo sujeito. Entretanto, a maneira de encaixá-las dependerá do conhecimento e prática do psicopedagogo. E para que se tenha um resultado satisfatório, precisa levar em conta todos os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social (SANTOS, 2017).

Geralmente, o atendimento psicopedagógico pode vir a ocorrer em duas situações: A Avaliação e a Intervenção e por isso, torna-se oportuno falar sobre elas. Destaca-se a avaliação psicopedagógica como sendo um processo de investigação de distúrbios, transtornos ou patologias que diz respeito a aprendizagem humana, ou seja, tem como objetivo descobrir o que pode estar influenciando e prejudicando o bom desenvolvimento humano (PAULA, 2022).

De acordo com Ferreira (2018), a avaliação psicopedagógica pode durar até 10 sessões que podem ser resumidas nas seguintes etapas:

- Sessão 1: Entrevista Familiar
- Sessão 2: Aplicação E.O.C.A

- Sessão 3: Aplicação das Provas Operatórias (etapa 1)
- Sessão 4: Aplicação das Provas Operatórias (etapa 2)
- Sessão 5: Aplicação das Técnicas Projetivas (etapa 1)
- Sessão 6: Aplicação das Técnicas Projetivas (etapa 2)
- Sessão 7: Aplicação das provas pedagógicas (etapa 1)
- Sessão 8: Aplicação das provas pedagógicas, se necessário (etapa 2)
- Sessão 9: Anamnese com os pais ou responsáveis
- Sessão 10: Devolutiva com os pais e o sujeito e estratégias para a próxima etapa.

Nessa seara, quando se realiza a primeira etapa é o momento ideal para iniciar as intervenções necessárias para que o desenvolvimento do paciente ocorra de forma natural. Nesse momento é importante deixar claro aos pais a importância de comparecer aos atendimentos e principalmente de dar apoio ao filho ou qualquer outra pessoa que esteja sendo atendida pelo profissional (SANTOS, 2022).

Todavia, uma boa parte dos pais, após a devolução, podem não entender muito bem sobre o problema por não quererem aceitar, criando uma resistência e isso acaba prejudicando todo um processo. É preciso deixar bem esclarecido aos pais sobre a importância de tomar consciência sobre o diagnóstico e de como podem ajudar (SOUSA, et al, 2022).

Portanto, para realizar essas intervenções estão disponíveis uma diversidade enorme de recursos lúdicos, jogos, trabalhos manuais e ferramentas estratégicas que devem ser adaptadas de acordo com a necessidade específica do paciente. Para a segunda etapa, não existe um número exato de sessões, mas é de suma importância que o profissional em sua clínica, seja ela em consultório público, particular ou em seu espaço na escola, mantenha um relatório de desenvolvimento para que possa ser apresentado mensalmente aos pais e estes possam acompanhar o progresso do paciente (DALEFFE; CAMARGO, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos problemas de aprendizagem que podem vir a ocorrer no ambiente escolar, o psicopedagogo precisa logo de início realizar um diagnóstico de uma possível causa desses problemas que podem estar associados a distúrbios neurológicos, assim como também podem ter ligação com a didática usada pelo professor, ao mesmo tempo que podem ser fatores escolares ou extra escolares. Porém, é preciso salientar que cada situação, ora mencionada, necessita de um posicionamento diferente desse profissional.

Diante disso, no que concerne a um distúrbio neurológico que impede o aluno no momento de aprender, o psicopedagogo precisa buscar a identificação de qual seja esse distúrbio. Mas, ele pode também solicitar ajuda de outros profissionais, como o psicólogo, e se não for possível ainda identificar o distúrbio, ele pode encaminhar o caso para outros profissionais habilitados.

Por outro lado, se o problema não for de origem neurológica, pode ser algo dentro da sala de aula, então, é necessário que ele disponibilize informações aos professores sobre a situação de tal aluno, para que os mesmos possam adaptar atividades para esses alunos, propondo estratégias que permitam que aqueles que tem dificuldades também possam aprender como os demais.

Não se pode negar que o envolvimento psicopedagógico dentro do processo de ensino-aprendizagem atua como sendo de grande importância, mas essa atuação não pode ficar condicionada apenas no espaço escolar, pois a criança também adquire conhecimentos fora desse ambiente, e uma das instituições que mais transmite conhecimento é a família. Assim, o psicopedagogo precisa ter uma parceria próxima a instituição.

Um ponto que não pode deixar de ser observado é o papel da família nesse processo, ou seja, seus anseios, seus objetivos e expectativas com relação ao desenvolvimento de seu filho são relevantes para que o psicopedagogo possa chegar a um diagnóstico concreto.

Por outro lado, essa mesma família pode ser responsável pelo surgimento de problemas de



aprendizagem, nesse sentido é inevitável que o psicopedagogo acabe criando laços com essa instituição para que possa nortear seu trabalho, mas tudo é válido para diminuir ou mesmo eliminar as dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades na aprendizagem não estão relacionadas somente com a área pedagógica, esta discussão pode estar muito além do espaço escolar, ou seja, pode ser algo que teve início no berço familiar. E isso foi é um ponto de extrema importância a ser observado por esse profissional, pois é necessário entender a origem da dificuldade apresentada para então diagnosticar com eficácia e se posicionar sobre a problemática no processo de aprendizagem.

Por fim, diante das dificuldades de aprendizagem o papel do psicopedagogo consiste em ouvir, diagnosticar, propor, falar e encaminhar de modo correto a criança para profissionais quando surgir a necessidade para tal ação. O psicopedagogo tem um papel de grande importância para rompimento das dificuldades de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edivaldo Menegazzo de. FRANCO, Sebastião Pimentel. **Indisciplina escolar: Desafio na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental em uma escola de Mantenedores/ES.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 03, pp. 81-111. Agosto de 2020.
- ANDRADE, Rannia Ferreira Salomão. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica: um debate necessário.** Revista Científica FESA. Mai. 2022. v.1, n.14, 78-100.
- BARBOSA, Sebastião Gomes. **Avaliação e intervenção psicopedagógicas: um estudo de caso de uma criança em idade escolar com hipótese de dislexia.** Cadernos de Pós-graduação, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 203-217, jan./jun. 2021.
- CARNEIRO, Ana Tamires, et al. Os desafios da inclusão na educação infantil. CONEDU, 2022.
- COSTA, Raimunda de Araújo Silva. **Plano de comunicação para o Instagram da psicopedagoga Denise Maria de Jesus.** Trabalho de Conclusão de Curso. Goiânia, 2022.
- DALEFFE, Giovana Pagani; CAMARGO, Gislene. **Contribuições da psicopedagogia institucional na formação de professores: uma proposta de intervenção psicopedagógica.** Criar Educação, Criciúma, v. 11, nº1, jan/jul 2022.
- DARIN, Cristina Silveira. **A relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de alfabetização e letramento de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.02. fev. 2022.
- DIÓGENES, Carlos Tuan Campêlo. **A importância do diagnóstico e intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na E.M.E.F. Professora Edite Maia Machado de Alto Santo – CE.** Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, ISSN - 2525-4014 p. 18, nº 5, Ago/2018.
- FERNANDES, Renata Wigna da Silva. **Fracasso escolar: dificuldades de aprendizado na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso. Marcelino Vieira, RN, 2021.
- FERREIRA, A. M. **Atuação do psicopedagogo clínico e institucional em transtornos intelectuais.** Revista Eletrônica Calafiori. V. 2, n. 1, nov 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, Ueudison Alves; SCHIZZI, Juliana Andreia Christ; FERNANDES, Daniella. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem - uma abordagem psicopedagógica.** RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia. v.3, n.10, 2022.
- NASCIMENTO, Heluiza Ormelez de Almeida; FIGUEIREDO, Emerson de Oliveira; NASCIMENTO, Everton Ricardo do. **Associação da Psicopedagogia à psicomotricidade no processo de mitigação das dificuldades de aprendizagem.** Revista Educação, Cultura e Sociedade – RECS. Vol. 12 No. 1 – 25 Edição 2022.
- NAZARIA, Camila Junia; OLIVEIRA, Michele Soares; SILVA, Walkiria Almeida: **Os desafios da indisciplina no espaço escolar: Um artigo original.** Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020.
- PAULA, Kátia Rodrigues Vieira de. **A relevância da atuação do psicopedagogo na escola.** Revista Saúde e Educação, Coromandel, v. 7, n. 1, p. 68 - 84, jan./jun. 2022.
- PELIÇÃO, C., & MACHADO, A. A. (2022). **Dificuldades de aprendizagem X pré-requisitos para a alfabetização e letramento / Learning difficulties X pre requisites for**

literacy and literacy. Brazilian Journal of Development, 8(4), 28774–28788.

PEREIRA, Edilson Raniere Gonçalves; CARVALHO, Osmar Viveiros de; SILVA, Talita Mirella Ferreira da. **O processo de ensino-aprendizagem: intervenções do psicopedagogo na instituição escolar.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11.nov. 2021.

SANTOS, Danielle dos. **Contribuições da psicopedagogia clínica na dificuldade de leitura: um relato de caso clínico.** Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa, 2017.

SANTOS, Janielson dos. **Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. Jul. 2022.

SOUSA, Giselle Aguiar Lima de, et al. **As dificuldades de aprendizagem em crianças: intervenção do psicólogo no contexto escolar.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e361111638367, 2022.

WECKER, Ilário; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha. **Comportamentos indisciplinados em sala de aula: o que professores e estudantes pensam e fazem.** Dialogia, São Paulo, n. 40, p. 1-21, e19908, jan./abr. 2022.